A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA REABILITAÇÃO HOSPITALAR DE PACIENTES ACOMETIDOS POR CÂNCER DE MAMA.

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Jhennyfer Gabrielly Corredato
Rosa Aparecida Nunes Pereira
Beatriz Carolline Ferreira Reis De Oliveira
Suellen Batista Cavalcante Da Silva
Marcia Pereira De Souza Martins
Marcia Camara De Souza
Elaine Matias Da Silva
Douglas Santos Julio

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

Para a realização do processo do desenvolvimento do estudo bibliográfico que se baseia esse resumo, foi pesquisado sobre a “Psicologia e o Câncer de Mama”, no período de outubro à novembro de 2021, resultando inicialmente em 20 artigos selecionados e que foram divididos de acordo com a etapa principal da jornada de um paciente oncológico, sendo elas: o diagnóstico, o tratamento, a mastectomia/cirurgia (na grande maioria dos casos) e, por fim, o pós tratamento – que inclui a reabilitação e a reinserção social. A Mastectomia: Em sua maioria, a literatura existente acerca da mastectomia aborda os efeitos da cirurgia de retirada da mama no psicológico de uma mulher, embora seja um tratamento eficaz em busca da cura para a câncer de mama, a mastectomia é vista como uma interversão radical. Pós Tratamento: O impacto de um diagnóstico de câncer de mama afeta a paciente de forma a causar todo tipo de rupturas em sua qualidade de vida não apenas tratando da saúde física como também criando problemas de autoimagem e autoestima, relações familiares e sociais, suas perspectivas e sonhos sofrem um abalo e são reorganizadas para se adequar a situação ao qual a paciente foi acometida. Segundo Heckert (1995) quando a mulher necessita retirar a mama devido ao câncer, sentimentos de angústia e dor estão sempre presentes, após o tratamento de mastectomia que se trata sempre da questão da mutilação do corpo da mulher em relação a retirada da mama observa-se o impacto em que ocorre em sua vida pessoal e conjugal, não se sentindo contentes com o resultado ou a apresentação a dificuldade em se reconhecer com a mudança. Devido as circunstancias da recuperação pós tratamento ao qual traz ao paciente uma fragilidade devido a perca da mama, se fez pressente a necessidade de se conciliar o procedimento de recuperação realizado e o processo terapêutico realizado pelo psicólogo hospitalar afim de estabelecer uma melhor aceitação e qualidade de vida.